

O USO DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS COM TEMA NO ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE O CONSELHO TUTELAR

Antonio Augusto Pinto Junior¹
Débora Cristina Ribeiro de Souza
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo
Patrícia Regina da Matta Silva

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, “o Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos das crianças e dos adolescentes” definidos em lei. Assim, o Conselho Tutelar é um órgão fundamental no processo de democratização dos serviços públicos prestados à comunidade, no que se refere à criança e ao adolescente. Ao Conselho Tutelar cabe, entre outras atribuições, aplicar medidas de proteção especial em casos em que os direitos da criança e do adolescente são violados pela família, pela sociedade e pelo Estado, bem como em razão de sua conduta. A intervenção dos conselheiros pressupõe, então, uma prática normatizadora e, ao mesmo tempo, acolhedora em relação à criança, ao adolescente e suas famílias, pautada numa visão emancipatória de sociedade e calcada em relações sociais justas, garantindo, assim, os direitos preconizados pelo ECA. Porém, percebe-se que o modo de estruturação, funcionamento e atuação dos Conselhos, muitas vezes, promovem práticas que atropelam os direitos das crianças e dos adolescentes, produzindo posturas que não romperam com os pressupostos autoritários, acusatórios e/ou discriminatórios característicos da situação irregular ao tratar a infância e adolescência, característica da legislação anterior. Diante do exposto, a presente pesquisa objetivou o estudo da representação do Conselho Tutelar por crianças e adolescentes (vítimas de violência e/ou maus tratos e autores de ato infracional), atendidos por esta instituição, em dois municípios do estado de São Paulo (Guaratinguetá e Lorena). Para tanto, utilizou-se o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, aplicado em 30 sujeitos, de ambos os sexos, entre 07 e 17 anos, solicitando a eles um desenho do Conselho Tutelar e posteriormente uma história sobre este desenho. Para a análise do material, foi utilizado o método psicanalítico, procurando captar o que cada sujeito diz sobre a subjetividade grupal da qual faz parte. A partir dos dados colhidos neste estudo, podemos verificar que o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema se mostra uma técnica eficaz para o estudo do modo como são subjetivadas as práticas institucionais relativas à infância e adolescência, especialmente no que diz respeito ao Conselho Tutelar.

¹ Apresentador. Centro Universitário Salesiano de São Paulo - U.E Lorena / SP. cetepsi@uol.com.br